



## RECORDES HISTÓRICOS

# EBITDA AJUSTADO DE 2,5 BILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 216,4 MILHÕES

São Paulo, 04 de junho de 2021 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do quarto trimestre e do ano safra 2020/21.

### DESTAQUES SAFRA 2020/21

- ✓ Com o melhor desempenho operacional, o Lucro Líquido atingiu R\$ 216,4 milhões versus um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão registrado na safra 2019/20.
- ✓ Geração de Resultado Operacional positivo em R\$ 1,6 bilhão na safra 2020/21.
- ✓ Melhoria operacional com recordes históricos para o período:
  - ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,1%, atingindo 85,6 ton/ha na safra 2020/21;
  - ✓ ATR Produto atingiu 141,7 kg ATR/ton, um aumento de 9,6% em relação à safra anterior;
  - ✓ Eficiência Industrial cresceu 2,1% e atingiu 1,031 no período.
- ✓ Mix de açúcar atingiu 52,7% na safra 2020/21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 18 p.p. superior a safra 2019/20. Mix de etanol anidro foi de 30,6%, 1,7 p.p superior a safra 2019/20.
- ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 3.765 mil toneladas, 7,6% superior a safra 2019/20, resultado principalmente de 1.897 mil toneladas produzidas de açúcar.
- ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R\$ 6,8 bilhões, 37,7% superior a safra 2019/20.
- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 40,1%, EBITDA Unitário de R\$ 93,1 por tonelada, crescendo 42,8% e Margem EBITDA de 45,3%, 2,6 p.p. superior quando comparado com a safra 2019/20.
- ✓ EBITDA menos CAPEX atingiu R\$ 1,1 bilhão, 88,1% superior a safra 2019/20.

\* Os dados financeiros apresentados são sem efeito do IFRS16.

#### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 07 de junho de 2021

14h30 (Brasília - BRT) | 13h30 (NY - EST) | 18h30 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: Biosev

#### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5200

<http://ri.biosev.com>



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>756</b>	1.142	-33,9%	<b>26.540</b>	27.044	-1,9%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>81,0</b>	74,6	8,6%	<b>85,6</b>	82,9	3,1%
<b>ATR Produto (Kg/ton)</b>	<b>116,7</b>	99,0	17,9%	<b>141,7</b>	129,2	9,6%
<b>Eficiência Industrial</b>	<b>1,019</b>	0,968	5,3%	<b>1,031</b>	1,010	2,1%

Produção	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>22,5%</b>	13,2%	9,3 p.p.	<b>52,7%</b>	34,7%	18 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>77,5%</b>	86,8%	-9,3 p.p.	<b>47,3%</b>	65,3%	-18 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	2,3%	0,0%	2,3 p.p.	30,6%	28,9%	1,7 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto) <sup>1</sup></b>	<b>85</b>	104	-17,7%	<b>3.765</b>	3.500	7,6%
Açúcar (mil tons)	18	13	39,8%	1.897	1.163	63,0%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	39	54	-26,5%	1.049	1.346	-22,0%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>43,7</b>	30,7	42,6%	<b>843,8</b>	811,7	3,9%

<sup>1</sup> Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>756</b>	1.142	-33,9%	<b>26.540</b>	27.044	-1,9%
Própria	729	1.013	-28,0%	15.731	16.781	-6,3%
Terceiros	27	129	-79,3%	10.809	10.264	5,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>0</b>	64	-100,0%	<b>4.895</b>	5.077	-3,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>0</b>	443	-100,0%	<b>14.631</b>	14.976	-2,3%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>756</b>	635	19,0%	<b>7.015</b>	6.992	0,3%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de aproximadamente 26,5 milhões de toneladas na safra 2020/21. O volume é 1,9% inferior ao registrado na safra 2019/20, principalmente nos Polos Ribeirão Preto Norte e Ribeirão Preto Sul. Essa diminuição decorreu principalmente da decisão de postergar o início da safra em março/21, já que o clima mais seco na região resultou em um desenvolvimento mais lento do canavial. No 4T21, não houve moagem nos Polos de Ribeirão Preto.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 4,9 milhões de toneladas, 3,6% inferior à safra passada, enquanto no Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 14,6 milhões de toneladas, 2,3% inferior à safra passada.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 7,0 milhões de toneladas, 0,3% superior à safra passada, devido aos efeitos climáticos favoráveis da região.



## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>81,0</b>	74,6	8,6%	<b>85,6</b>	82,9	3,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	0,0	70,3	-100,0%	<b>81,3</b>	84,3	-3,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	0,0	86,4	-100,0%	<b>89,5</b>	85,9	4,3%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>81,0</b>	70,1	15,7%	<b>81,3</b>	76,9	5,7%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 85,6 ton/ha, 3,1% superior à safra passada. O bom resultado é explicado principalmente pela continuidade da aplicação das melhores práticas agrônômicas na renovação do plantio e nos tratos dos canaviais. Outro fator positivo foi a condição climática mais favorável no período de formação do canavial (mais chuvas entre janeiro e março/20) no Polos Ribeirão Preto Sul e Mato Grosso do Sul.

O TCH inferior em 3,6% no Polo Ribeirão Preto Norte se deve a um clima menos favorável no período de formação do canavial naquela região.

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>ATR Produto (Kg ATR/ton)</b>	<b>116,7</b>	99,0	17,9%	<b>141,7</b>	129,2	9,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	0,0	91,0	-100,0%	<b>147,6</b>	138,5	6,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	0,0	96,3	-100,0%	<b>143,9</b>	131,3	9,6%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>116,7</b>	101,7	14,7%	<b>132,8</b>	118,0	12,6%

O teor de ATR Produto foi de 141,7 kg ATR/ton na safra 2020/21, resultado 9,6% superior à safra anterior e recorde histórico para o período. O aumento reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores, adubação orgânica e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na safra, que favorece a concentração do conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,031 na safra 2020/21, 2,1% superior à safra 2019/20 e outro recorde histórico para o período. O indicador demonstra a maior eficiência na conversão da cana em produtos finais de açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo fruto de investimentos na indústria e do mix mais açucareiro. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.765 mil toneladas, 7,6% superior à safra passada, consequência da evolução do canavial e da eficiência industrial.

O *mix* de açúcar atingiu 52,7% na safra 2020/21, 18 p.p. superior à safra 2019/20, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período.

O *mix* de etanol atingiu 47,3% na safra 2020/21, recuo de 18 p.p. em relação à safra anterior, resultado da estratégia comercial. O *mix* de anidro (sobre o total de etanol produzido) foi de 30,6% na safra 2020/21, 1,7 p.p. superior a safra 2019/20, com a estratégia de focar em produtos de maior valor agregado.



## 1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	4T21	4T20	%	2020/21	2019/20	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>43,7</b>	30,7	42,6%	<b>843,8</b>	811,7	3,9%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>43,7</b>	30,7	42,6%	<b>843,8</b>	811,7	3,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	1,7	-98,3%	107,6	103,6	3,9%
Polo Ribeirão Preto Sul	7,8	9,9	-21,1%	383,8	390,0	-1,6%
Polo Mato Grosso do Sul	35,9	19,0	88,4%	352,4	318,2	10,8%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>57,9</b>	27,2	112,4%	<b>35,0</b>	33,0	5,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	0,0	35,6	-100,0%	43,3	39,8	8,8%
Polo Ribeirão Preto Sul	0,0	22,4	-100,0%	26,2	26,0	0,7%
Polo Mato Grosso do Sul	47,5	30,0	58,4%	50,2	45,5	10,4%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda, na safra 2020/21, foi 3,9% superior à safra passada e atingiu um volume de 843,8 GWh. A cogeração destinada para venda no 4T21 aumentou 42,6% e atingiu um volume de 43,7 GWh. Mesmo com a queda de moagem, os resultados positivos são reflexos de investimentos industriais.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 35,0 kWh/ton, 5,8% superior à safra passada. É importante destacar o resultado do 4T21, que teve um aumento de 112,4% em relação ao mesmo período da safra passada, atingindo 57,9kWh/ton, impulsionado principalmente pelo Polo Mato Grosso do Sul.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida na safra 2020/21, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 10,4 bilhões, 53% superior a safra 2019/20. A variação em relação à safra passada é decorrente principalmente da receita com revenda de produtos acabados e de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pela receita do Polo Nordeste na safra passada. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 53,1% superior a safra 2019/20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 5,5 bilhões, 14,8% superior a safra 2020/21. Esse significativo aumento ocorreu devido à maior eficiência industrial na conversão de cana, à comercialização de maiores volumes no mercado externo e de maior valor agregado e ao aumento nos preços médios durante a safra.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
<b>Açúcar</b>	<b>3.626.282</b>	1.530.531	136,9%
Mercado Interno	288.241	199.097	44,8%
Mercado Externo	3.338.041	1.331.434	150,7%
<b>Etanol</b>	<b>2.645.772</b>	2.952.987	-10,4%
Mercado Interno	1.445.856	2.426.564	-40,4%
Mercado Externo	1.199.916	526.423	127,9%
<b>Energia</b>	<b>543.613</b>	464.508	17,0%
<b>Total</b>	<b>6.815.667</b>	4.948.026	37,7%
<b>Outros Produtos</b>	<b>3.593.498</b>	1.856.261	93,6%
Bagaço, serviços e outros	52.273	36.721	42,4%
Performance exportação de commodities	3.541.225	1.819.540	94,6%
<b>Total Receita Líquida ex-HACC</b>	<b>10.409.165</b>	6.804.287	53,0%

<sup>1</sup> 2019/20 contempla valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
Açúcar, etanol e energia <sup>1</sup>	1.413.980	861.267	64,2%
Performance exportação de commodities	3.541.225	1.819.540	94,6%
<b>Total</b>	<b>4.955.206</b>	2.680.807	84,8%

<sup>1</sup> As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

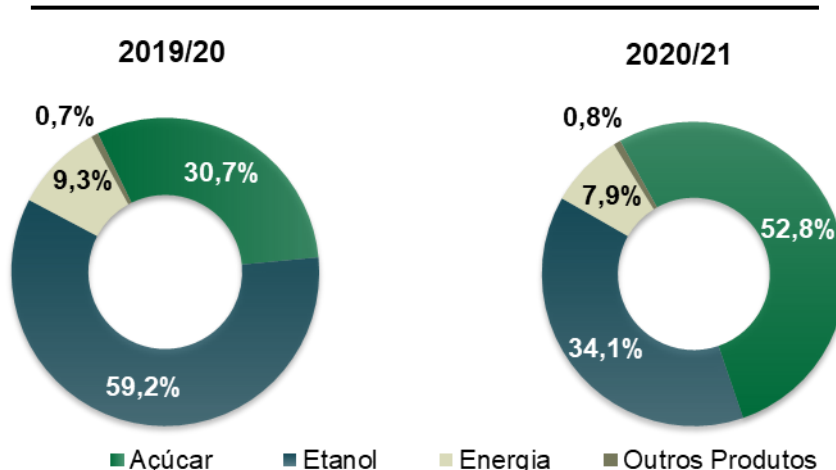
Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado



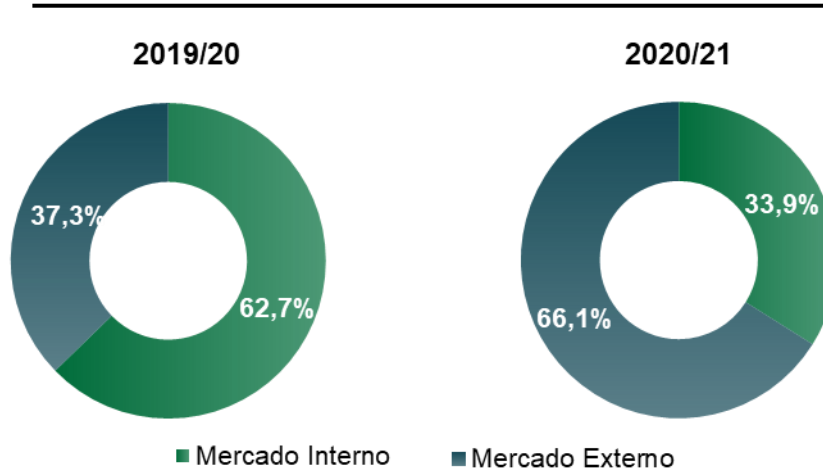


nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Mercado (%)**



Apresentamos a variação de saldo de estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques - Variação	2020/21	2019/20	%
Açúcar (mil tons)	6	9	-39%
Etanol (mil m³)	24	33	-27%

### 2.1.1. Açúcar

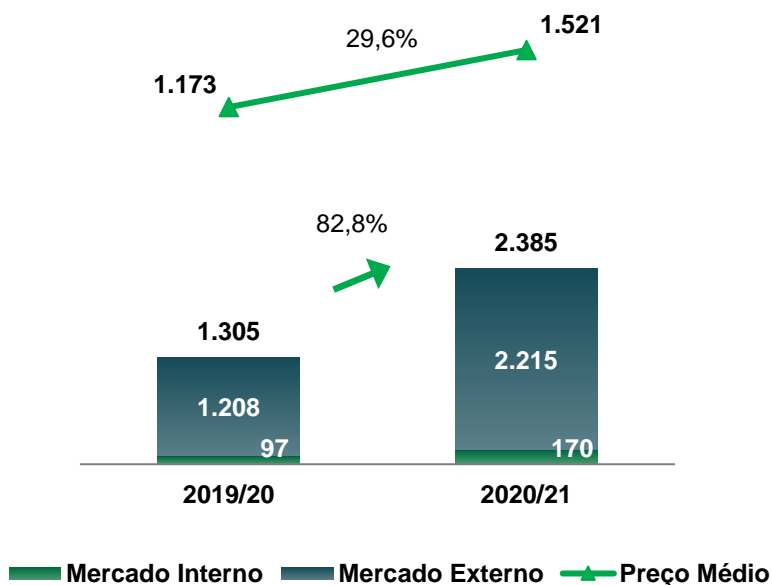
A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 3,6 bilhões, 136,9% superior a safra 2019/20. Esse resultado reflete o mix de produção mais voltado para o açúcar na safra atual, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol. Além disso, a maior conversão de cana em produto possibilitou o maior volume de comercialização. Por fim, a desvalorização cambial tornou o produto mais valorizado no



mercado externo, resultando em preços médios mais elevados quando comparados com a safra passada.

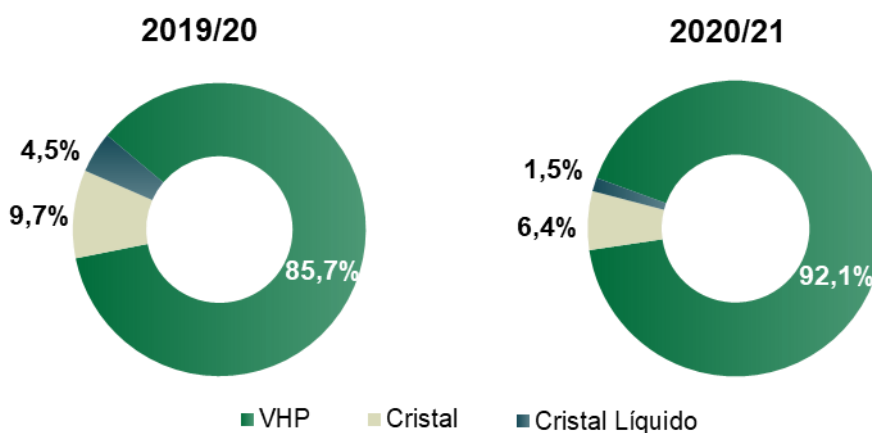
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

**Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)**



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

**Receita Líquida ex-HACC  
Por tipo de Açúcar (%)**



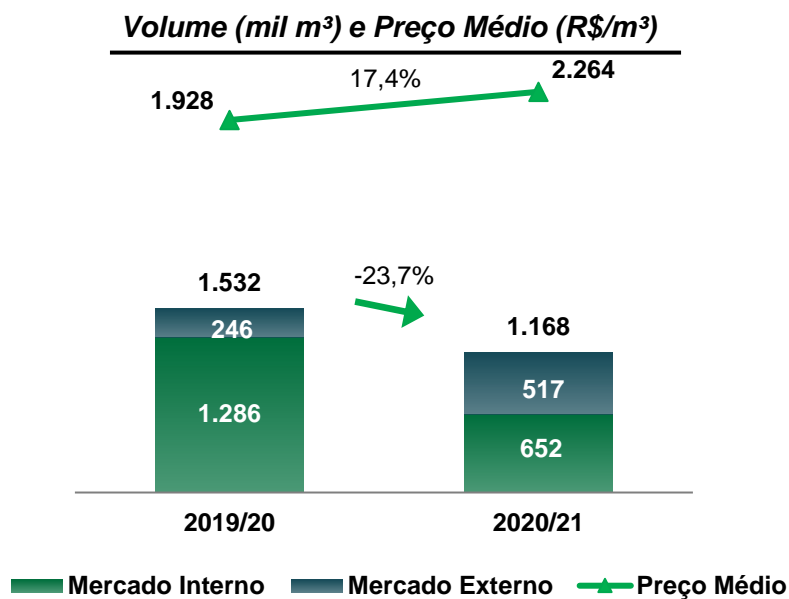
**2.1.2. Etanol**

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 2,6 bilhões, 10,4% inferior a safra 2019/20. O principal impacto para a queda na receita foi o menor volume comercializado no período, que caiu 23,7% devido a mudança no mix de vendas.

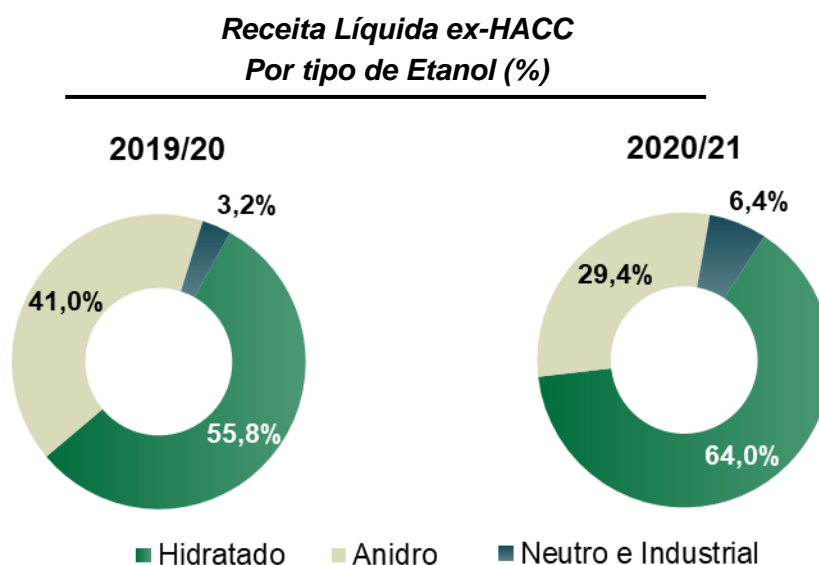


O preço aumentou 17,4% quando comparado com a safra anterior. A estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado refletiu o aumento das exportações de etanol, especialmente em função do aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar, enquanto o mercado interno permaneceu desaquecido devido a pandemia de COVID-19 e a redução da demanda por etanol.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 543,6 milhões, 17,0% superior em relação à safra 2019/20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado e aumento do preço médio nos

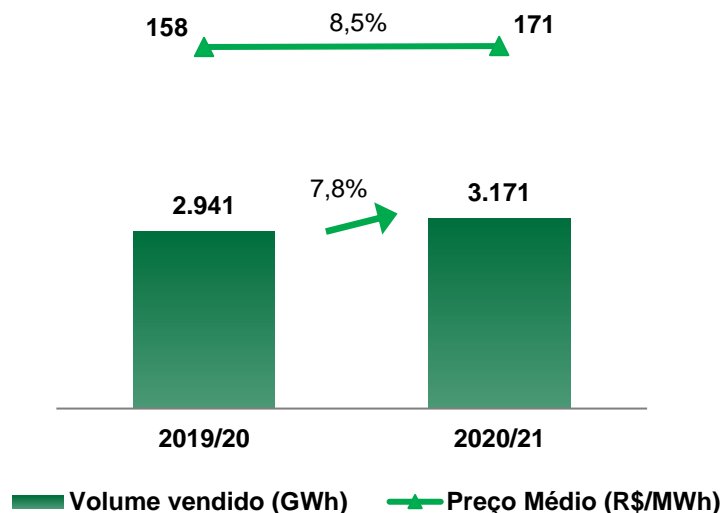




períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

### Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R\$/MWh)



#### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 3,6 bilhões, 93,6% superior em relação à safra 2019/20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 2,3 bilhão, 11,3% superior em relação à safra 2019/20, resultado do aumento do volume comercializado e do impacto do aumento de 22% do preço de Consecana no período, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário totalizou R\$ 609 por tonelada, 5,5% maior que a safra 2019/20, impactado principalmente pelos custos de arrendamento de terras e compra de cana.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) <sup>3</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>CPV Total</b>	<b>(7.733.370)</b>	<b>(5.838.031)</b>	32,5%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(386.600)</b>	<b>(1.167.256)</b>	-66,9%
Depreciações e Amortizações	(1.676.793)	(1.389.704)	20,7%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico <sup>1</sup>	1.290.193	222.448	480,0%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(7.346.770)</b>	<b>(4.670.775)</b>	57,3%
Pessoal	(472.697)	(472.046)	0,1%
Matéria prima <sup>2</sup>	(1.693.252)	(1.483.378)	14,1%
Insumos industriais e serviços	(112.250)	(91.827)	22,2%
Mercadoria de revenda	(5.068.571)	(2.623.524)	93,2%
Açúcar, etanol e energia	(1.511.216)	(823.159)	83,6%
Performance exportação de commodities	(3.557.355)	(1.800.365)	97,6%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(2.278.199)</b>	<b>(2.047.251)</b>	11,3%

<sup>1</sup> Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. <sup>2</sup> Cana, arrendamento e CCT. <sup>3</sup> Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(1.992.714)</b>	<b>(1.786.415)</b>	11,5%
CCT (cana própria + terceiros)	(580.737)	(623.105)	-6,8%
Arrendamentos e parcerias	(503.607)	(384.369)	31,0%
Compra de cana de terceiros	(908.370)	(778.941)	16,6%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(254.400)</b>	<b>(236.694)</b>	7,5%
<b>Outros</b>	<b>(31.085)</b>	<b>(24.142)</b>	28,8%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(2.278.199)</b>	<b>(2.047.251)</b>	11,3%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	3.738	3.543	5,5%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(609)</b>	<b>(578)</b>	5,5%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 580,4 milhões, 33,9% superior a safra 2019/20.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 321,6 milhões, 83,6% superiores a safra 2019/20, tanto por conta do maior volume de açúcar exportado em função do mix de vendas no período, quanto pelo aumento no volume de etanol para o mercado externo, gerando aumento de despesas logísticas e portuárias.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 258,8 milhões, 0,2% superior a safra 2019/20, principalmente pelo aumento de horas extras pagas em função do aumento dos turnos de trabalho, uma vez que a companhia adotou políticas para favorecer o isolamento social diante do cenário de pandemia de COVID-19, e pelo aumento na provisão de bônus. O aumento foi compensado pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 19,1 milhões na safra 2020/21, ligeiramente abaixo dos R\$ 21,5 milhões na safra 2019/20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>Vendas</b>	<b>(321.553)</b>	<b>(175.117)</b>	<b>83,6%</b>
Fretes	(227.972)	(124.389)	83,3%
Embarque	(72.976)	(38.947)	87,4%
Comissões, capatazias e outras despesas	(20.605)	(11.781)	74,9%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(258.831)</b>	<b>(258.358)</b>	<b>0,2%</b>
Pessoal	(124.234)	(127.225)	-2,4%
Serviços	(114.645)	(104.326)	9,9%
Outras	(19.952)	(26.807)	-25,6%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(580.384)</b>	<b>(433.475)</b>	<b>33,9%</b>

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) <sup>4</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>10.329.992</b>	<b>6.538.086</b>	<b>58,0%</b>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(7.346.770)</b>	<b>(4.670.775)</b>	<b>57,3%</b>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>2.983.222</b>	<b>1.867.311</b>	<b>59,8%</b>
DVGA's Caixa	(580.384)	(433.475)	33,9%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(764)	(553)	38,2%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(347.708)	70.753	-591,4%
Itens Não Recorrentes	223.281	49.633	349,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.277.647</b>	<b>1.553.669</b>	<b>46,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>22,0%</b>	<b>23,8%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
Efeito revenda <sup>2</sup>	113.365	(57.283)	-297,9%
Efeito HACC <sup>3</sup>	79.173	266.201	-70,3%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>2.470.185</b>	<b>1.762.587</b>	<b>40,1%</b>
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>45,3%</b>	<b>42,7%</b>	<b>2,6 p.p.</b>
Moagem (mil tons)	26.540	27.044	-1,9%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>85,8</b>	<b>57,4</b>	<b>49,4%</b>
<b>EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)</b>	<b>93,1</b>	<b>65,2</b>	<b>42,8%</b>

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). <sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. <sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira.

<sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 2,5 bilhões, com EBITDA unitário de R\$ 93,1 por tonelada, ambos recordes históricos para o período. A margem EBITDA foi de 45,3%. Essas variações são resultado da melhor qualidade da cana, da maior eficiência industrial, da comercialização de produtos de maior valor agregado, oportunidades de exportação e de melhores preços médios, ainda que compensados pelo aumento do CPV, decorrente do maior Consecana, e das DVGA.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2020/21	2019/20	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>163.042</b>	<b>(1.551.248)</b>	<b>-110,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	387.779	(461.819)	-184,0%
Resultado financeiro	1.177.939	2.377.584	-50,5%
Depreciação, amortização e exaustão	2.200.918	1.898.027	16,0%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>3.929.678</b>	<b>2.262.544</b>	<b>73,7%</b>
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(1.290.193)	(222.448)	480,0%
Amortização da concessão - TEAG	8.399	8.399	0,0%
Itens não recorrentes	223.281	49.633	349,9%
Efeitos IFRS16	(593.518)	(544.459)	9,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.277.647</b>	<b>1.553.669</b>	<b>46,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>22,0%</b>	<b>23,8%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2021:

Operações de Hedge em 31/03/2021	Safra 21/22	Safra 22/23
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.000	380
Preço médio (cUS\$/lb)	13,24	14,10
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	290	118
Preço médio (R\$/US\$)	4,995	5,963
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	<b>66,10</b>	<b>84,07</b>
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	<b>68,25</b>	<b>87,60</b>
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	<b>87,7%</b>	<b>54,4%</b>

## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 392,9 milhões, que se compara a despesa de R\$ 474,8 milhões na safra 2019/20. Os resultados são explicados pela queda nas despesas com juros compensada por menores rendimentos de aplicações financeiras. Além disso, houve maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro na safra 2020/21 foi uma despesa de R\$ 966,4 milhões, 57,2% inferior quando comparado a safra anterior.

PTAX no período	2020/21	2019/20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 31 de Março	5,6973	5,1987	9,6%
Variação %	9,6%	33,4%	-23,8 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) <sup>1</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.008.539)</b>	(2.216.057)	-54,5%
Variação Cambial (VC)	(664.145)	(1.785.809)	-62,8%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(344.394)</b>	(430.248)	-20,0%
Despesas com Juros	(423.965)	(453.408)	-6,5%
Rendimento de Aplicações Financeiras	4.412	10.858	-59,4%
Operações com Derivativos	75.876	42.542	78,4%
Outras Receitas/(Despesas)	(717)	(30.240)	-97,6%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.





## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado apontou um lucro no período de R\$ 216,4 milhões, versus um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão registrado na safra 2019/20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pelo melhor resultado operacional, e menor impacto da variação cambial.



### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu na safra 20/21 R\$ 1,4 bilhão, totalizando 16,0% a mais que a safra 2019/20. O resultado reflete a estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva, rentável e segura.

O maior investimento em plantio decorre do maior volume de área plantada, aproveitando da melhor janela de plantio em março em função do clima. Os investimentos em tratos foram superiores à safra passada motivados pelo aumento dos insumos negociados em dólar americano. Além dos investimentos agrícolas, houve maior investimento industrial, tanto pela decisão de ampliar a capacidade industrial de produção de álcool neutro, quanto pela adequação dos processos industriais, que buscam reduzir perdas e paradas ao longo do ano. Os investimentos da safra 2020/21 também foram aplicados na adequação do ambiente de trabalho, visando atender à NR23 - Proteção contra Incêndio, além de implantar melhorias no sistema de combate a incêndios.

Investimentos (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
<b>Expansão</b>	<b>36.280</b>	<b>17.302</b>	109,7%
<b>Operação</b>	<b>925.365</b>	<b>768.039</b>	20,5%
Indústria	163.643	101.114	61,8%
Agricultura	5.776	23.969	-75,9%
Plantio	303.281	229.308	32,3%
Tratos	422.043	396.229	6,5%
Outros	30.623	17.419	75,8%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>397.545</b>	<b>386.558</b>	2,8%
<b>CAPEX</b>	<b>1.359.190</b>	<b>1.171.899</b>	16,0%

<sup>1</sup> 2019/20: ex-Polo NE para efeito de comparação.



## 4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) <sup>1</sup>	2020/21	2019/20	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>2.470.185</b>	1.762.587	40,1%
<b>CAPEX</b>	<b>1.359.190</b>	1.171.899	16,0%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>1.110.995</b>	590.687	88,1%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 7,6 bilhões em 31 de março de 2021, 4,3% superior ao endividamento em 31 de março de 2020, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 9,6% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares. Ressalta-se que a maior parte da dívida bruta foi antecipada, sendo que quase a sua totalidade será paga no curto prazo, conforme cronograma de amortização disponível abaixo.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 1,0 bilhão, dos quais 60,3% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

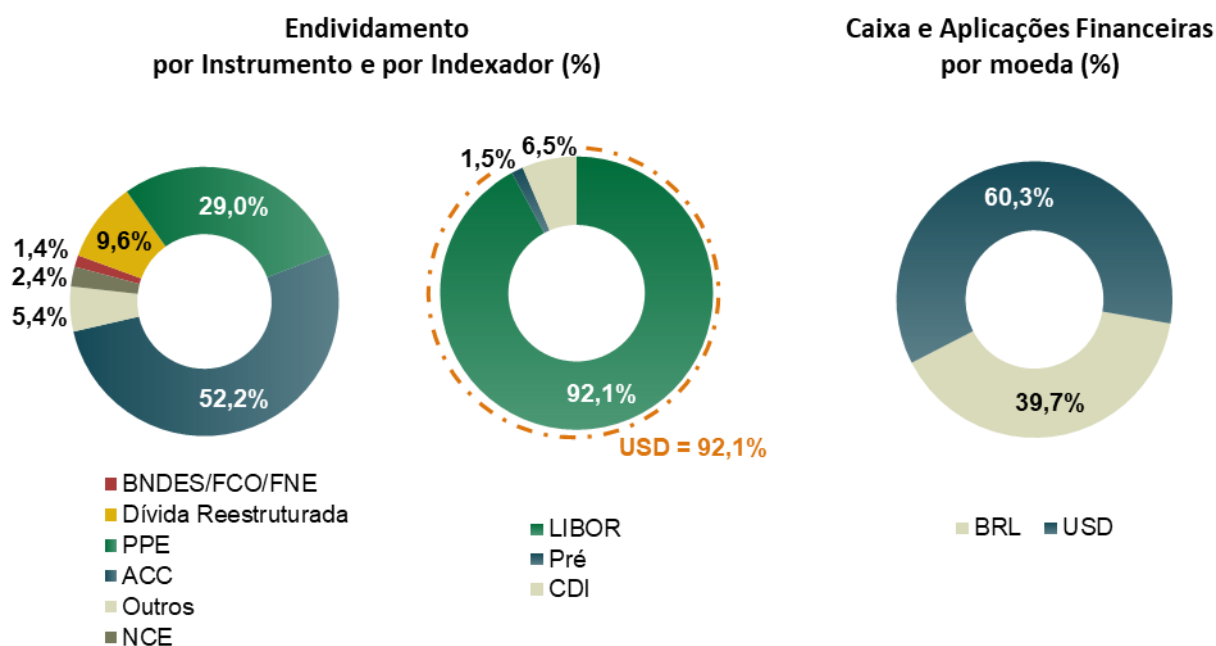
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 6,6 bilhões, 8,7% a maior em relação à posição em 31 de março de 2020.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/03/2021	31/03/2020	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(7.637)</b>	(7.321)	4,3%
Curto Prazo	(7.562)	(499)	1415,9%
Longo Prazo	(75)	(6.823)	-98,9%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>1.015</b>	1.227	-17,3%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(6.622)</b>	(6.094)	8,7%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2.619</b>	2.098	24,8%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,53x</b>	2,90x	-12,9%

<sup>1</sup> LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2021, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

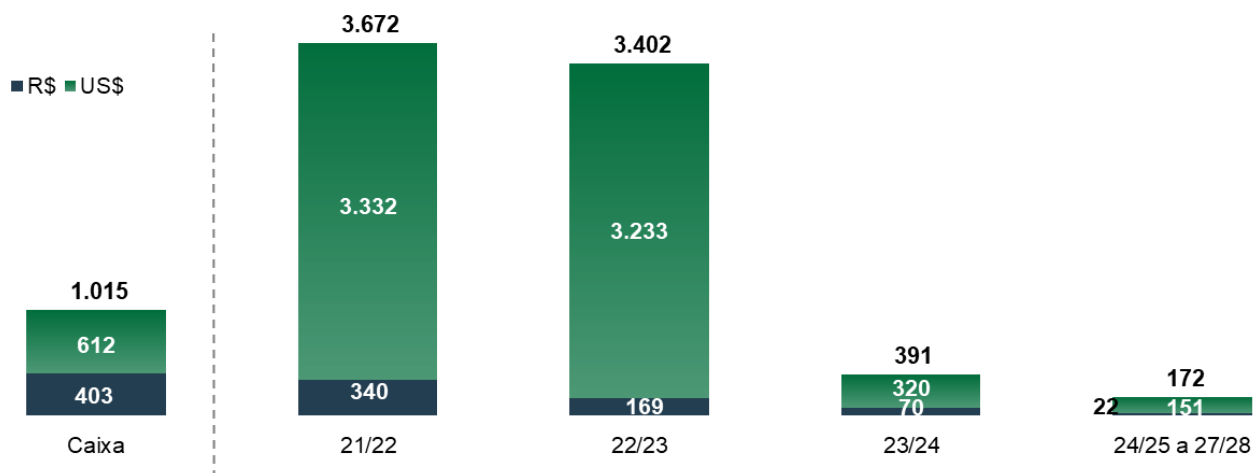


O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 31 de março de 2021 era



de USD 514,9 milhões.

No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:





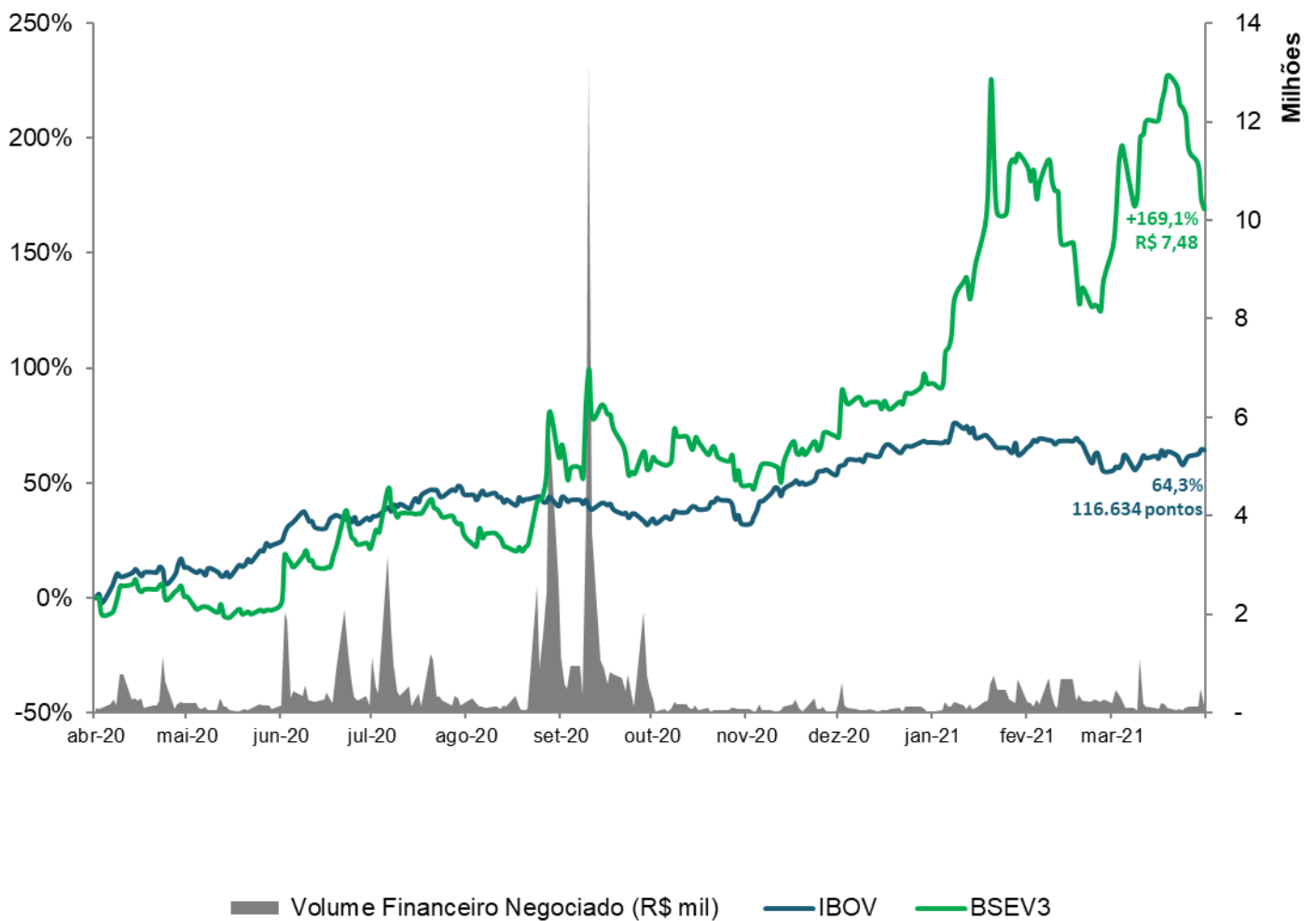


## 6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento da safra 2020/21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 7,6 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

### *Desempenho BSEV3 versus IBOV*

Valor de mercado: R\$ 7,6 bilhões  
Qtd. de ações: 1.020.429.426



Fonte: Bloomberg, 31 de março de 2021



## 7. ANEXOS

### 7.1. IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	20/21			19/20		
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>10,651,340</b>	-	<b>10,651,340</b>	<b>7,066,368</b>	-	<b>7,066,368</b>
Impostos e Deduções	(321,348)	-	(321,348)	(528,282)	-	(528,282)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>10,329,992</b>	-	<b>10,329,992</b>	<b>6,538,086</b>	-	<b>6,538,086</b>
CPV	(7,733,370)	88,252	(7,645,118)	(5,838,031)	57,396	(5,780,635)
Depreciações e Amortizações	(1,676,793)	(502,886)	(2,179,679)	(1,389,704)	(484,770)	(1,874,474)
Matéria prima	(1,693,252)	588,583	(1,104,669)	(1,483,378)	537,022	(946,356)
Insumos industriais e serviços	(112,250)	2,555	(109,695)	(91,827)	5,144	(86,683)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>2,596,622</b>	<b>88,252</b>	<b>2,684,874</b>	<b>700,055</b>	<b>57,396</b>	<b>757,451</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(956,368)</b>	<b>254</b>	<b>(956,114)</b>	<b>(393,176)</b>	<b>242</b>	<b>(392,934)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(599,497)	254	(599,243)	(454,977)	242	(454,735)
Depreciações e Amortizações	(19,113)	(2,126)	(21,239)	(21,502)	(2,051)	(23,553)
Outros	(19,952)	(2,380)	(22,333)	(26,807)	2,293	(24,514)
Resultado de equivalência patrimonial	(9,163)	-	(9,163)	(8,952)	-	(8,952)
Outras receitas (despesas) operacionais	(347,708)	-	(347,708)	70,753	-	70,753
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1,640,253</b>	<b>88,507</b>	<b>1,728,760</b>	<b>306,879</b>	<b>57,638</b>	<b>364,517</b>
Resultado financeiro líquido	(1,008,539)	(169,401)	(1,177,939)	(2,216,057)	(161,527)	(2,377,584)
Receitas financeiras	22,382	-	22,382	33,385	-	33,385
Despesas financeiras	(442,652)	(169,401)	(612,052)	(506,175)	(161,527)	(667,702)
Juros	(423,965)	(169,401)	(593,365)	(453,408)	(161,527)	(614,935)
Derivativos	75,876	-	75,876	42,542	-	42,542
Variação Cambial	(664,145)	-	(664,145)	(1,785,809)	-	(1,785,809)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>631,715</b>	<b>(80,894)</b>	<b>550,821</b>	<b>(1,909,178)</b>	<b>(103,889)</b>	<b>(2,013,067)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(415,282)	27,503	(387,779)	426,497	35,322	461,819
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>216,433</b>	<b>(53,391)</b>	<b>163,042</b>	<b>(1,482,681)</b>	<b>(68,567)</b>	<b>(1,551,248)</b>



## 7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2020/21	2019/20	%
RECEITA BRUTA	10.651.340	7.066.368	50,7%
Impostos e Deduções	(321.348)	(528.282)	-39,2%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>10.329.992</b>	<b>6.538.086</b>	<b>58,0%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(7.645.118)	(5.780.635)	32,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>2.684.874</b>	<b>757.451</b>	<b>254,5%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(956.114)</b>	<b>(392.934)</b>	<b>143,3%</b>
Gerais e Administrativas	(277.690)	(279.618)	-0,7%
Vendas	(321.553)	(175.117)	83,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(9.163)	(8.952)	2,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(347.708)	70.753	-591,4%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.728.760</b>	<b>364.517</b>	<b>374,3%</b>
Resultado financeiro líquido	(1.177.939)	(2.377.584)	-50,5%
Receitas financeiras	22.382	33.385	-33,0%
Despesas financeiras	(612.052)	(667.702)	-8,3%
Derivativos	75.876	42.542	78,4%
Variação Cambial	(664.145)	(1.785.809)	-62,8%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>550.821</b>	<b>(2.013.067)</b>	<b>-127,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(387.779)	461.819	-184,0%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>163.042</b>	<b>(1.551.248)</b>	<b>-110,5%</b>



### 7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	812.304	1.174.943	-30,9%
Aplicações financeiras	169.303	52.245	224,1%
Instrumentos financeiros derivativos	169.636	225.787	-24,9%
Contas a receber	349.268	202.050	72,9%
Estoques	460.993	2.948.633	-84,4%
Ativo biológico	1.598.906	663.908	140,8%
Impostos a recuperar	68.944	158.777	-56,6%
Outros créditos	71.767	88.170	-18,6%
Ativos mantidos para venda	-	45.165	-100,0%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.701.121</b>	<b>5.559.678</b>	<b>-33,4%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	33.256	-	100,0%
Adiantamentos a fornecedores	40.657	56.602	-28,2%
Depósitos judiciais	230.598	385.413	-40,2%
Impostos a recuperar	147.166	57.529	155,8%
Instrumentos financeiros derivativos	30.519	55.885	-45,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	488.486	872.971	-44,0%
Outros créditos	388.303	320.012	21,3%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	2.186.598	1.577.379	38,6%
Investimentos	152.107	160.393	-5,2%
Ativo imobilizado	3.524.460	3.477.391	1,4%
Intangível	916.413	921.964	-0,6%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>8.138.563</b>	<b>7.885.539</b>	<b>3,2%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.839.684</b>	<b>13.445.217</b>	<b>-11,9%</b>



## 7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	7.561.956	7.225.234	4,7%
Passivos de operações de arrendamento	488.415	498.932	-2,1%
Adiantamentos de clientes no país	81.827	28.128	190,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	240	2.585.641	-100,0%
Fornecedores	761.772	798.903	-4,6%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	106.083	90.483	17,2%
Impostos e contribuições a recolher	108.311	75.152	44,1%
Instrumentos financeiros derivativos	221.574	586.843	-62,2%
Outras obrigações	162.058	118.051	37,3%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>9.492.236</b>	<b>12.007.367</b>	<b>-20,9%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	74.936	96.191	-22,1%
Passivos de operações de arrendamento	1.939.126	1.182.337	64,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	675.794	626.116	7,9%
Fornecedores	4.741	5.965	-20,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.862	36.883	-5,5%
Instrumentos financeiros derivativos	13.672	16.596	-17,6%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	277.474	294.668	-5,8%
Impostos e contribuições a recolher	18.670	18.501	0,9%
Outras obrigações	155.207	167.247	-7,2%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.194.482</b>	<b>2.444.504</b>	<b>30,7%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.004.216)	(8.167.310)	-2,0%
Resultado do Período	-	-	100,0%
Outros resultados abrangentes	(280.582)	(277.132)	1,2%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(853.187)</b>	<b>(1.012.831)</b>	<b>-15,8%</b>
Participação dos acionistas não controladores	6.153	6.177	-0,4%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(847.034)</b>	<b>(1.006.654)</b>	<b>-15,9%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.839.684</b>	<b>13.445.217</b>	<b>-11,9%</b>





## 7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/03/2021	31/03/2020	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	163.042	(1.551.248)	-110,5%
Itens que não afetam o caixa	2.712.873	3.567.346	-24,0%
Depreciação e amortização	2.200.918	1.898.027	16,0%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	151.155	26.889	462,1%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(1.290.193)	(222.448)	480,0%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.146.766	2.215.369	-48,2%
Resultado de operações de hedge	(6.492)	17.160	-137,8%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	384.671	(477.113)	-180,6%
Outros itens que não afetam o caixa	126.048	109.462	15,2%
Redução/(aumento) de ativos	2.626.689	(2.707.780)	-197,0%
Aumento/(redução) de passivos	(3.030.163)	3.066.879	-198,8%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(378.800)	(483.198)	-21,6%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>2.093.641</b>	<b>1.891.999</b>	<b>10,7%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(149.426)	89.206	-267,5%
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	(877)	569	100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(897.247)	(678.306)	32,3%
Adições ao ativo biológico	(511.435)	(470.081)	8,8%
Adições ao intangível	(1.286)	(10.747)	-88,0%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.560.271)</b>	<b>(1.069.359)</b>	<b>45,9%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Pagamento de operações de arrendamento	(587.234)	(521.309)	12,6%
Captação de empréstimos e financiamentos	1.844.963	4.408.209	-58,1%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.153.738)	(4.723.709)	-54,4%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(896.009)</b>	<b>(836.809)</b>	<b>7,1%</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do exercício</b>	<b>1.174.943</b>	<b>1.189.112</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>812.304</b>	<b>1.174.943</b>	<b>-30,9%</b>

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico